

Adultrações em novo estilo



31
Dezembro
1982

Ano LVI
Nº 1617

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato

Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

Escolha das provas

Certa noite, no regresso ao lar, procedente da casa da criança a qual nos unimos pelo casamento, na quase meia noite, perceberam os Espíritos que a decisão de rompimento de noivado, que haviam tomado em caráter definitivo, por questões ligadas à incompatibilidade de gênio, ser-nos-ia comprovadamente prejudicial.

Assim que, sendo quando, um Espírito familiar, vadeceu-se da faculdade mediúmica de nossa genitora, já em repouso naquela noite, que não tinha conhecimento de nossos pensamentos, manifesta-se no próprio quarto, quando chegamos, talvez para que percebamos outra mensagem, alertando-nos que a fuga de compromissos previamente assumidos, significava a perda de valiosa oportunidade.

Trata-se de uma única divina já programada no mesmo tempo — prosseguiu o Espírito —, destacando a importância da aproximação, pelos laços maternos, de dois seres em deuses recíprocos, que, acendendo aquilo que cada qual, consciente e inconscientemente, tinham condições de retornar a verdadeira vida — a do Espírito — libertos dos males, das magias e dos ressentimentos, praticados em existências anteriores.

Não fora essa providencial intercessão, que respeitamos, profundamente agradecidos ao Alto pelas orientações traçadas, com tanto amor e zelo, e, por certo, teríamos comprometido o plano de reencarnação, elaborado por duas almas, antes do retorno a carne, com vistas à obtenção do necessário equilíbrio espiritual.

Ensina a Filosofia Espiritualista, inserta n.º "O Livro dos Espíritos", que o Espírito, no gozo do livre arbítrio, quando na errância, antes de começar nova existência corporal, tem o direito de escolher o gênero de provas por que há de passar.

Com essa liberdade de escolha Deus lhe deixa a inteira responsabilidade de seus atos e das consequências que estes tiverem. Sabe, ainda, o Espírito restar-lhe a consolação de que se vier a sucumbir, poderá recomençar o que mal foi feito.

Com essa orientação é que cada um inicia a peregrinação terrena, expondo-se aos obstáculos e às incertezas naturais da vida material. Das dificuldades existentes, com que lutamos para tomar conscientemente uma posição, o esquecimento do passado é a maior delas, somente removida parcialmente em algumas ocasiões de inspiração divina, quando nos sintonizamos com nosso Criador, ou quando, percebendo a nossa indigência espiritual, os Espíritos amigos, com a permissão de Deus, apressam-se em vir em nosso socorro, alimentando-nos a esperança de dias melhores, se formos fiéis aos compromissos assumidos.

Desvelam-se em assistência aos necarnados esses verdadeiros anjos tutelares, objetivando a restauração das promessas comprometidas pela deserção do Espírito que se envolveu nas malhas das provas expiatórias, lembrando-lhe, pelos meios ao seu alcance, que recuar significa subestimar a oportunidade que lhe foi concedida para quitar-se com um delituoso passado.

Diz o Evangelho de Jesus, em lição magistral (S. Mateus 5-25 e 26): "Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao ministro, e te encerram na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás daí enquanto não pagares o último centil".

Se estamos no caminho com o adversário, por que não nos conciliarmos depressa com ele, tirando proveito da reencarnação que obtivemos, para que não sejamos metidos novamente em prisão, isto é, em futuras reencarnações de consequências imprevisíveis, enfrentando situações bem mais constrangedoras do que a atual, até que seja vencida a nossa obstinação?

Procuremos combater o orgulho que nos impede a ascensão a mundos mais felizes e cumpramos, sem hesitar, as diretrizes traçadas pelo plano espiritual, oferecendo, desde já, às provas redentoras, o nosso coração.

Duplamente felizes seremos ao verificar que, vítimas ao longo, se afinaram pelo mesmo diapasão nesse concerto divino sob a regência do amor universal!

Jocé Vieira do Rosário

Lembrança do pretérito

Muitos dos que não creem nas vidas sucessivas, amparam-se entre outros, na falta de lembranças, ou melhor, se tivemos muitas vidas — dizem eles — e se nossa individualidade continua a mesma, onde estão as recordações do passado?

Entretanto, as causas desse temporário esquecimento falam alto aos ouvidos do que quer ouvir. Recorremos à Doutrina Espírita e teremos uma explicação coerente e justa do esquecimento do passado.

Vejam em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", item 392, temos a seguinte pergunta dirigida por Kardec aos Espíritos: "Porque o Espírito encarnado perde a lembrança do passado?"

(resposta) — "O homem nem pode nem deve tudo saber; Deus assim o quer na sua sabedoria. Se o véu que lhe encobre certas coisas, o homem ficaria ofuscado, como aquele que passa sem transição da obscuridade para a luz. Pelo esquecimento do passado ele é mais ele mesmo".

Raciocinemos da seguinte forma: digamos que um grupo de pessoas no passado, ou seja, em outra existência, haja tido alguns desafios, e que em existência atual, esse grupo fosse compelido a fazer parte do círculo familiar dos antigos adversários, a fim de que a lei do amor os reaproximasse novamente. Que seria das duas partes em questão se recordassem da condição de inimigos que foram na existência anterior?

Certamente que se os que sofreram perseguição, houvessem progredido no amor, estariam de bom grado trabalhando para a consumação de uma amizade perene com os que se obstinavam em perseguir. Mas digamos que os dois grupos tivessem ideal de regeneração, no entanto, um deles levasse vantagem no empreendimento — por trabalhos anteriores — é lógico, o que pertencesse à retaguarda, envergonhar-se-ia da posição de outrora, isto, é certo, cercearia a elevação de ambos. Há ainda outra questão a levantar: e os dois realçassem na malquerença de antanho, seria desastrosa, também, qualquer recordação do passado, pois isso serviria somente para agravar a situação.

Aí, em outras palavras, a resposta dada pelo espírito à pergunta: por que o homem ou o Espírito encarnado perde a lembrança do passado?

Temos que admitir estar impressa a sabedoria Divina no esquecimento do que fomos em outras vidas, pois, descortinarmos essas existências, em muitos casos, só serviria para o desalento de uns e para o estímulo da vaidade de outros.

Kardec, apesar disso, nos diz:

"Se não temos, durante a vida corpórea, uma lembrança precisa daquilo que fomos, e do que fizemos de bem ou de mal em nossas existências anteriores, temos, entretanto, a sua intuição. E as nossas tendências instintivas são uma reminiscência do nosso passado, às quais a nossa consciência — que representa o desejo por nós concebido de não mais cometer as mesmas faltas — adverte que devemos resistir".

Carlos A. K. Argüilar

Seria ingenuidade, descuidada falta de senso responsável ou má fé sob a influência preponderante das trevas, o que acontece com as obras básicas da Doutrina Codificada por Allan Kardec? Houve precipitação numa apressada edição sob patrocínio de uma Casa Espírita de muito conceito, que tentou uma tradução, com a submissão de certos cortes e substituições de termos originais d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo", na década última. E Herculano Pires corajosamente denunciou o aleijão a fim de que todos tomassem conhecimento dele. Esse campeão da honestidade e defensor da pureza doutrinária teve como companheiros afinados no mesmo diapasão o escritor Jorge Rizzini, o jornalista Vicente S. Netto e outros homens desvinculados desse objetivo de forçar as obras integralizadas como senha do Espírito Consolador para não se comprometerem com certos desavisos nem sempre dentro da coerência e da vigilância. Porque a obra kardequiana caiu em domínio público houve os tradutores acomodados a esse maldadado aforismo: "Tratadote-traditóri".

Então, daí a surgirem muitos precipitados editores com o veso de modificar os postulados estruturados por recomendação dos Espíritos interessados na divulgação do Espiritismo para todas as partes do Mundo. Há ainda os que procuram realizar trabalhos gráficos menos custosos e há os que desejam os volumes em caprichosos trabalhos gráficos e dão a essa tentativa a sofisticada expressão: "Edição de Luxo". Pelo que se deduz dessa investida, os nossos responsáveis devem fazer levantamento sério sobre essas pretensões. Urge um levantamento jurídico para evitar os imponderáveis venham mesclar aquilo que se chama estrutura ética dos postulados espíritas. Pelo jornalista Wilson Garcia tomamos conhecimento de sua atitude por atilada vigilância para apontar, estes dias, outra aberração. O "Correio Fraternal" último nos mostra uma adultração em novo estilo de tentativa em nova edição diferente agora. Sem possuir a avaliação e pesquisas de critério por cuidado de postulação, já há até a edição de luxo a enfechar em um só volume os cinco livros do Pentateuco Kardequiano, inclusive "Obras Póstumas". Como se esses livros necessitassem dessas pintadas de ouro e camuflações! Com a inclusão dos livros da Revelação dos Espíritos e cortes premeditados ou não nos textos, virá a oferta do "livro" com o título "Allan Kardec". A denúncia do nosso companheiro do "Correio Fraternal" de São Bernardo do Campo (SP), a nosso ver muito grave e contundente. Ele se põe ao lado dos vigilantes e guardas da pureza doutrinária tal como o fez o inimitador prof. Herculano Pires. Adianta-nos em sua comunicação ter encontrado muita precipitação na nova edição convergente, pois esse trabalho deixa de incluir o prefácio d' "O Livro dos Espíritos", a introdução d' "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e lesões profundas d' "O Livro dos Médiuns". Acende, meu Deus, vamos parar com tanta licenciosidade cometida por alvêdrios de homens que prestariam melhor serviço, talvez, em outras atividades doutrinárias? A cata de calocação fácil em correspondência de ingratas viagens, ultimamente assiste-se a verdadeiro atentado à estrutura literal da obra kardequiana.

Já se faz necessária uma consulta de interesses dos responsáveis pela preservação integral dos textos inspirados ao Sábio de Lion pelos obreiros sob a égide do Espírito da Verdade. Torna-se imperiosa a afirmação das entidades federativas do Brasil para fixar em bases jurídicas os termos intocáveis em que se fundamentam o arcabouço e a base doutrinária, tal como no-lo legou o Autor do Pentateuco Espiritista. Se houve domínio público, poderemos solicitar aos órgãos federados influir para que os livros da Codificação estejam sob registro firmado na tradução de Guillon Ribeiro, ainda para nós insuperável, porque esse prestígio polifônico se definiu também como comprometido com essa tarefa redentora. Vamos deixar as experiências dos novos tradutores e ressaltar o que se construiu por idealismo dos que se mantiveram inatigáveis por essa visão de veleidades e adaptações distorcidas e ineratas.

Pensamos como se tornou árdua a tarefa do São Jerônimo a escolher o Evangelho da apocrofia nas tantas citações de Jesus. E mesmo assim muita mística ainda perdurou na "Vulcata Latina"... Vamos, espíritos responsáveis, salvar a Obra de Kardec dessa investida que se identifica muito com os neadores da Verdade.

Agnelo Morato



«Vinculos fraternais»

Coluna da fraternidade

VINCULOS FRATERNALIS é um programa de intercâmbio cultural, unindo a mocidade espírita despertada para as conquistas do conhecimento doutrinário kardequista e apoiada pela experiência de companheiros maduros e experientados no trabalho da doutrina do Espiritismo.

Para alcançar este elevado objetivo, nesses ENCONTROS DE GERAÇÕES, buscaremos a integração de centros espíritas pelos vínculos fraternais, pela aproximação das organizações vigentes, introduzindo elementos novos de progresso cultural nos amplos setores da ciência, das artes, da filosofia e da religião cristã, sob a égide e segurança do Espiritismo, das obras de Kardec e das psicografadas por Francisco Cândido Xavier, Ivone Pereira, Divaldo Franco, Hernani Sant'Anna e outros medianeiros consagrados em obras editadas e divulgadas pela Federação Espírita Brasileira.

VINCULOS FRATERNALIS é um programa de difusão e esclarecimento.

É falar aos jovens e aos mais antigos da gloriosa destinação da Federação Espírita Brasileira, recordando as grandes lutas da Casa de Israel, desde a sua fundação, quando o Espiritismo no Brasil era combatido, as instituições nascentes perseguidas e o espírita colocado à margem da sociedade como elemento "temível pelas suas estranhas convicções religiosas".

VINCULOS FRATERNALIS é recordarmos os grandes valores humanos, os destemidos e idealistas, os homens de fé. E lembrarmos, entre outros feitos singulares, o da peregrinação empreendida pelo eminente professor e educador Ramiro Gama, descrita no seu livro "Realidades e Benefícios do Pacto Áureo".

Em oportuno comentário sobre esta obra, Clóvis Ramos, poeta e escritor, assim se manifesta: "Estamos de acordo com o Professor Ramiro Gama, com Emílio Mendonça ao procurar alertar pais e educadores espíritas para as características dos tempos novos: educar, fundar e dirigir Escolas, promover o progresso intelectual e moral, à luz dos Evangelhos, das novas e velhas gerações. Amai-vos e instruí-vos é ainda ordem do Alto. Amor e Evangelho vivos. O saber nos leva a querer o Bem e a Paz, se for fruto genuíno de uma educação verdadeiramente com o Cristo".

Ainda nessa mesma publicação, encontra-se o apoio do poeta, escritor e eminente jornalista, Dr. Agnelo Morato, «Diretor do jornal "A Nova Era", da cidade de Franca, Estado de São Paulo, quando destaca, com argúcia e visão, em seu comentário, a frase lapidar e profética: "Educar para Salvar"».

VINCULOS FRATERNALIS é um programa que visa EDUCAR para SALVAR a maior parcela da mocidade que pudermos influir abrindo-lhes os painéis ou horizontes iluminados da espiritualidade atuante, buscando preveni-la e afastá-la, pelo esclarecimento doutrinário evangélico, das seduções e vícios da sociedade moderna que, anestesiada, aceita a corrupção moral e a decadência dos costumes como fórmulas normais de vida social e em família.

VINCULOS FRATERNALIS, propugnando pela integração de centros espíritas, destaca o respeito e o grande apreço aos quantos fundaram Centros Espíritas, como pioneiros desse movimento renovador, baluartes que são de uma nova civilização que terá o seu amanhecer eterno no despertar do Terceiro Milênio.

A integração de Centros Espíritas não implicará em ingerência ou interferência nos sistemas internos adotados pelas sociedades na livre difusão e aplicação da Doutrina Espírita pelos os **VINCULOS FRATERNALIS** respeitarão as normas estatutárias e doutrinárias, dentro do princípio de liberdade e de responsabilidade pessoal e de grupo, definidos por Allan Kardec: "Os Centros Espíritas devem constituir-se em sociedades civis, autônomas e independentes, responsáveis porém, cada uma, pelas normas, aplicação e interpretação da Doutrina Consoladora".

Os **VINCULOS FRATERNALIS** promovendo encontros múltiplos de confraternização em ambiente social, de compreensão e alegria, aproximarão dirigentes e dirigidos, novas e antigas gerações, promovendo amizades, selando afetos, estreitando corações.

Esta aproximação torna-se urgente pois, se não nos conhecermos, se não nos amarmos, se não tivermos convivência fraterna, não teremos condições quando aproximarmos-se os momentos apocalípticos, de compor a Caravana da Fraternidade. Não teremos condições de permanecermos como beneficiários da corrente universal que, de mãos dadas, entoará os hinos de redenção e amor, cânticos de fé, na recordação da mensagem Divina transmitida pelo Verbo Criador do nosso Senhor Jesus Cristo.

VINCULOS FRATERNALIS, procurando caminhos que ampliem os horizontes das duas gerações, ressalta a necessidade de serem organizados cursos de FORMAÇÃO DOUTRINÁRIA, nos próprios centros espíritas, à maneira tradicional das escolas. Ai deveriam ser estudadas as mais diferentes disciplinas, dos graus mais elementares até aos mais complexos, abrangendo a Ciência, as Artes, a Filosofia, a Religião.

Aqui vale recordar a advertência de Ramiro Gama e Emílio Mendonça citada anteriormente: "educar, fundar e dirigir Escolas, promover o progresso intelectual e moral à luz dos Evangelhos, das novas e velhas gerações".

Assim nos falando, os experientes companheiros recomendam a formação de professores para ministrarem matérias próprias e adequadas ao conhecimento geral e especializado da doutrina kardequista. E estas ESCOLAS deverão ter nos centros espíritas a sua base, a sua origem, a sua acolhida fraterna.

Para obter os conhecimentos da Medicina, do Direito, da Engenharia, da Física, da Química, da Eletrônica, é preciso que o indivíduo interessado se submeta aos cursos existentes, sob o método escolar, preparando-se em graus diferentes até atingir os estágios superiores das Universidades. Os métodos adotados pela experiência humana para a sedimentação do conhecimento, podem ser aplicados para o estudo da Doutrina dos Espíritos, no seu amplo e quase ilimitado escotismo.

Como estudarmos o Espiritismo Científico decorrente da experiências de Crookes, de Aksakof, de Geley, de tantos outros pesquisadores da Metapsíquica de Richet? Como absorvermos o Espiritismo Clássico das obras de Leon Denis, Gabriel Delanne, Camille Flammarion, Victor Hugo, Conan Doyle e outros? Como penetrarmos, pessoal e coletivamente nos vastos campos da Terceira Revelação, sem termos métodos de estudo, disciplina escolar?

Como valorizarmos o patrimônio histórico do Cristianismo Primitivo e ajustá-lo às bênçãos do Consolador Prometido que se espraia conduzindo-nos aos vastos campos da cultura moderna pelo despertar da evangelização e da ciência?

Paulo de Tarso, o valoroso convertido de Damasco, após absorver as revelações do Evangelho que lhe fora apresentado por Gamaliel, transformou-se no intímido fundador de igrejas distanciadas, na estrutura religiosa e filosófica, das superadas Sinagogas Judias, e, nelas, pregou e ensinou, como Mestre e Professor, as surpreendentes revelações da Boa Nova.

Ao finalizar a nossa fala nesta reunião, desejamos reafirmar que as idéias aqui expostas, não representam programa estatutário ou doutrinário do Grupo Espírita "Paulo de Tarso". São, como disse, o produto de nossos próprios estudos, de nossa vivência e trabalho nas lides da Doutrina Espírita. Aceitamos o desafio da controvérsia e por isso mesmo, justificamo-nos à direção do Grupo Espírita "Paulo de Tarso" e aos presentes, pedindo desculpas pela nossa manifestação que poderá ser entendida como extemporânea e desnecessária. Gratos pela atenção e que Jesus nos abençoe.

Gilson de Mendonça Henriques

Acróstico

(Inspirado ao ler "ACENOS DO INFINITO", livro do companheiro Agnelo Morato, editado pelo "Correio Fraterno Editora", São Bernardo do Campo (SP), contendo os mais justos louvores à memória de Eurípedes Barsanulfo, com poemas de diversos poetas espíritas).

A cenos dos pináculos da luz

C onvidam ao som da sinfonia.

E stamos recordando com Jesus,

N um recanto de paz e harmonia,

O mensageiro que astro reluz.

S omos gratos a esta melodia.

D ourado o céu de Sacramento,

O stenta, em seu seio, acalento...

I nfinito testemunho de confiança!

N ão sabemos como foi escrito.

F irmou nele a perseverança.

I sto com carinho e sem conflito

N o despertar de outra esperança,

I nspirando saudade — rincão bendito!

T anto amor se envolve na lembrança:

O livro "ACENOS DO INFINITO"...

Maria Cintra

São Paulo — novembro 1982

Convocação

Ficam convocados todos os Senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Allan Kardec" para a Assembleia Geral Ordinária de apresentação, discussão e votação do Relatório, Balanço Geral e Contas de Despesas e Receitas do exercício de 1982, a realizar-se às 14 horas do dia 30 de janeiro de 1983, de conformidade com o Artigo 30 — parágrafo primeiro, de seus Estatutos Sociais.

A Assembleia realizar-se-á em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 675.

Franca, 15 de dezembro de 1982.

— Agenor Santiago — 1º Secretário

— Estamos no dever de abraçar fraternalmente nosso companheiro Jobel Sampaio Cardoso, de Florianópolis (SC), carente de nossa solidariedade cristã.

Seu filho Jaime, elemento de valorização nas lides doutrinárias, teve seu passamento dado a uma ocorrência imprevista, cuja desencarnação se deu por desastre automobilístico. Esse acontecimento, anotado por nós, pede levemos ao coração do companheiro Jobel e seus familiares nossa comprova de conforto, na certeza posamos eles superar resignadamente a tormenta desabada sobre suas provações terrenas. Naturalmente deve esse confrade situar-se agora na retaguarda do filho que partiu, a fim de garantir-lhe o desprendimento sob as vibrações de amor e paz. Suas preces de timoneiro seguro devem dar-lhes violentas contra o barco do heroísmo. Todas nossas introspecções, ante acontecimentos dessa natureza, carecem da aceitação dos desígnios da Providência!

Todos nós temos o aferimento de provas pelo que nos seja dado a cumprir. Nós mesmos preparamos e pedimos muitas vezes um programa de existência terrena consoante aos nossos méritos em relação às nossas dividas na contabilidade divina. Não fosse o esclarecimento dado pela Doutrina dos Espíritos sobre nossos atos e ações, estaríamos em desespero e órfãos inconsoláveis por angústias incontidas. A Justiça presidida pelas Leis de Amor nos solicita nessas ocasiões muita calma e estoicismo para enfrentar com segurança e fé nossas provações. O companheiro a quem dirigimos essas considerações se distingue pelo fortalecimento de sua crença e porque se tornou fluente expositor dos postulados espíritas pela Imprensa Radiofônica e TV da Capital Santacatarinense. Logo lhe cabe também sentir, nesse seu drama a oportunidade de aceitar o mesmo consolo, que tem levado a milhares de criaturas, que lhe ouvem e o lêem. A certeza também desta filosofia, encarecida pelos valores éticos e cristãos, fica em sua compreensão para suas horas aflitivas: "Tudo o que nos acontece esclarece-se também na compensação do que merecemos"... Por outro lado, a assertiva da Divina Amigo: "Não cai folha de árvore sem que nela se manifeste a Vontade do Pai"... Demonstra-nos claramente que para sobre nós a Vontade do Grande Todo e jamais poderíamos influir sobre ela. Procuremos refletir sobre nossos testemunhos e reforçar o desconforto com nossas orações. Nesses instantes haveremos de sentir as vibrações como assistência e socorro mais imediatos de nossos mentores espíritas. E, assim, possamos repetir como o Profeta Job: "Isto está bom para nós, Senhor. Se vós achais que merecemos o látego e o guante impiedosos, queremos apenas vossa proteção para enriquecer nossas experiências".

Que os princípios redentores da Doutrina, que espousamos, possam sustentar todos os familiares e dar ao Espírito do Jaime sua libertação redentora...

Zé Ruço



HOSPITAL ESPÍRITA
"ALLAN KARDEC"

COMUNICA

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que, bem contra a nossa vontade, tivemos de reajustar o preço da assinatura de nosso jornal.

A partir de primeiro de janeiro próximo, uma assinatura anual de "A Nova Era" custará Cr\$ 1.000,00 (um mil cruzeiros), quantia que consideramos justa, em face das majorações inflacionárias e de custo de matéria prima, mão-de-obra e despesas postais.

Também julgamos esse preço acessível à maioria de nossos assinantes, dos quais esperamos obter a compreensão, como sempre obtivemos, pois todos sabem e compreendem a nossa luta e os nossos propósitos sempre voltados para a difusão dos ideais espíritas, desiderato que sempre esbarra com inúmeros tropeços nestes tempos difíceis para a manutenção de qualquer ideal.

Esclarecemos que, vigorando esse aumento somente a partir de janeiro próximo, aqueles confrades que já efetuaram o pagamento de sua assinatura ao preço antigo não necessitam cobrir a diferença.

Ao ensejo, agradecemos a todos por estarem conosco a cada quinze dias, participando de nosso trabalho, para o qual sempre contamos com a boa vontade de todos, e esperamos poder continuar merecendo a consideração e as sugestões para cada vez mais aprimorar o nosso labor voltado para as conquistas morais, sob a égide do Evangelho Redivivo.

DIVALDO BRAGA

Pela Direção

«A NOVA ERA»

A Caravana da Fraternidade em Florianópolis - SC

Com praias resplandescentes e a natureza se vestindo de exuberante tonalidade verdejante, Florianópolis, Santa Catarina, recebe de braços abertos a "CARAVANA DA FRATERNIDADE JESUS GONÇALVES", de São Paulo, para ofertar-lhe a oportunidade de desenvolver em sua cidade um Ciclo de Palestras, promovida pela Federação Espírita Catarinense, com a finalidade de divulgar Doutrina Espírita, a Unificação — Objetivos e Finalidades da CARAVANA, a Hanseníase a Luz do Espiritismo e a Hanseníase e suas consequências sociais. Os dias 19, 20 e 21 de agosto p. p., foram palco de vivência espírita para os catarinenses, quando se realizaram onze palestras (quatro numa só noite), encontro de jovens, quatro entrevistas na TV Cultura, sendo uma para o Programa Espírita "O CONSOLADOR PROMETIDO" sob a direção do confrade Sr. JOBEL SAMPAIO CARDOSO, áudio-visual, momento artístico e pintura de telas espirituais pela médium Cláudia Rosa.

A Doutrina Espírita através da Unificação promovia nesses dias a oportunidade impar de revivermos o Cristianismo Redivivo, afirmando-nos momentos de fraternidade e emoção.

Tomamos conhecimento através do confrade Sr. JOBEL que no dia 12 de junho de 1948, fundava-se no Hospital Colônia Santa Tereza, de Florianópolis, o Redil Espírita JESUS GONÇALVES, justamente um ano e quatro meses após a sua desencarnação no Sanatório de Pirapitingui (Itu), São Paulo. O Centro teve vida efêmera e dois anos e três meses após deixa de existir, suspensas que foram suas atividades até hoje. Enfatizamos ao Sr. JOBEL e ao Presidente da Federação Espírita, Sr. GIVALDO DE ASSUNÇÃO TAVARES, a reabertura do Redil Espírita, bem como de uma CARAVANA para visitar os hansenianos na Colônia. A palavra ficou empenhada, para que dentro em breve a CARAVANA voltasse a Florianópolis para participar da formação da CARAVANA DA FRATERNIDADE JESUS GONÇALVES, de Santa Catarina, após o levantamento das necessidades e estudos sobre os objetivos da mesma.

A CARAVANA visitou também o SERTE, Lar de Velhinhos, por gentileza de Dona Júlia, Sr. Zeferino e Sr. Jobel, momentos de alegria foram vividos com a participação da Dona Maria da Conceição e suas músicas envolventes e o passe pelos caravaneiros, formaram um ambiente de festa para aqueles corações amoráveis.

Quando das entrevistas na TV o apresentador do Programa "O POVO NA TV" — Marco Aurélio Moreira, quando nos entrevistava perguntou-nos, observando as manchas de nossa pele "Sr. Venâncio, o senhor é portador da "lepra", não, foi a nossa resposta, mais retrucando nos pergunta novamente e se o senhor vier a ser um "leproso", não teria medo?", de forma alguma respondermos, seria maravilhosos termos a oportunidade de tê-lo em nosso físico para valorizarmos o que temos divulgado a seu respeito, ou seja: que a "ex-lepra", hoje hanseníase, é uma doença controlável e curável quando do seu início.

Figuras em aspas

OUTRO EPISÓDIO comoveu a cidade e nos mostra mais uma vez a fragilidade humana em face de ocorrências imprevisíveis... Quem poderia supor que a extenuante vida do jovem Alex Carrijo Linhares, em seus adolescentes 20 anos, viria a sucumbir de maneira trágica por imprevisto comovedor! Expressivo moço, querido entre os alunos e funcionários do Instituto Profissionalizante "Júlio Cardoso", acrescido ainda com a consideração de seus colegas de trabalho na "Vulcabrás", encontraria, numa esquina fatídica, o inevitável fim para esta sua existência física. A sorte madrastra, em sua sanha de ironizar dos otimistas e sonhadores, acabou por pregar-lhe numa incidência delitosa ao alcançá-lo pleno de saúde em cima de sua motocicleta. Oh! Motoqueiros! Motoqueiros do século XXI! Cuidado, pelo amor de Deus! A parca impassível ronda seus moto-ciclos e está comumente em suas garupas. Muitas vezes está escançada atrás dessas máquinas violentas com as moças desavisadas, cujos pais se conveniam com suas loucuras de sensacionalismo. Porém, o caso do Alex não se catalogou na imprudência, pois quem o atingiu se sentiu tão responsável, que abandonou a arena da tragédia, sem prestar socorro à vítima que fizera... Que crime!

Desse modo, mais membros dos jovens futuros de nossa terra terminam o efêmero período de sua existência física de maneira angustiante. Creemos que certos fatos irreversíveis em eclosão nesta vida, obedecem às determinações superiores, alheias ao nosso entendimento normal. E nessa circunstância estava a existência do querido amiguinho, esperança definida em alvorada florida de sua juventude.

Ainda há pouco tempo, demonstrou ele seus poderes artísticos ao interpretar no Teatro Municipal o monólogo "Muros de Arrimo". Ao vê-lo naquele desembaraço, lembramo-nos de seu avô, o velho Linhares, sob pseudô-

Enquanto permanecíamos nos estúdios da TV, foi inaugurado na oportunidade, um novo programa "A Legalização do Aborto". Tínhamos na pasta o folheto "Não Matarás" — Os Textos "Te Pedem Piedade"! Retiramo-la e passamos as mãos do apresentador do programa quando passava por nós no corredor, pois a mesma enfoca a problemática do aborto a Luz da Doutrina Espírita. Qual não foi a nossa surpresa quando o apresentador abre o programa enfatizando a responsabilidade do mesmo, mostrando para o público o Folheto Espírita, lendo a Mensagem de Um Abortado, o nome do espírito e esclarecendo que a mesma o tinha sido recebida pelo médium Nécio A. Alves, em 29-07-80.

A legalização do aborto foi defendida por um eminente advogado e um padre católico a não legalização? Na votação pelo Juri a legalização do aborto ganhou por 3x1 infelizmente.

Um funcionário da TV que levava um choque violentíssimo durante o programa "O POVO NA TV", teve a sua vida salva por um caravaneiro Sr. EDSON, que percebera que o mesmo estava com a língua enrolada se afogando. Imediatamente, colocou a mão na boca do mesmo e desenrola a língua com grande esforço salvando assim a vida do rapaz. O trabalho da CARAVANA geralmente é sempre agitado.

No domingo bem cedo, a CARAVANA partiu para a Colônia de Hansenianos Santa Tereza, afastada da cidade trinta kms. Juntamente com a Irmã Gema, sua dirigente, empreende visitas a todos os pavilhões de acamados e lares, levando a música, a mensagem de fé e otimismo, a consolação e o amor... Grandes emoções foram vividas naquele reduto de expiações difíceis.

Pela Irmã de Caridade, foi ofertado aos caravaneiros de São Paulo, e de Florianópolis, quinze jovens que nos acompanharam uma gostosa macarronada, etc...

As 13:00 horas, a CARAVANA promoveu no salão de festas um show, tipo de apresentador de TV Charinha, com prêmios. Houve apresentação da parte artística da CARAVANA e de jovens novinhas que prestam serviços no Hospital. Ouça Cláudia Rosa, recebeu telas espirituais que foram ofertadas a Irmã Gema, para ajudá-la em suas necessidades, para tanto serão leiloadas.

As 15:00 horas, a CARAVANA se prepara para retornar a São Paulo, quando então as emoções se transformaram em lágrimas, caravaneiros, Irmã Gema, hansenianos se abraçam e choram e a promessa de um breve regresso fica pairando no ar...

Mais uma semente foi plantada pela CARAVANA e tentos fé que irá frutificar e dar bons frutos.

Registramos aqui os nossos agradecimentos indistintamente a todos aqueles que nos proporcionaram a realização deste evento e a Federação Espírita Catarinense que nos abriu as possibilidades para tal.

Até breve, companheiros!...

Walter Rodrigues Venâncio

Um sócio e um susto

Não foi como daquela vez, na rua Chile. Ali, o homem esguio, tipo cinquentão, esbarrou na minha frente e largou a frase exclamativa, com um sorriso largo e prazenteiro: "Coronel Panta! Feliz encontro! Como vai o senhor?!"

Naquela manhã clara e bonita da Bahia, o meu bom-humor estava sobrando e eu retribuí os saúdes do desconhecido com a mesma expansão de amável cordialidade: Vou bem, meu amigo, vou bem; e você, que me conta de novo?

Seguiu-se uma alegre conversinha.

Pergunta vem, pergunta vai, eu percebi que o diálogo iria longe e o adventício me apanharia em contradição... Antes que isso acontecesse, com o devido respeito e voz maneirada, eu falei para ele, saindo da enrascada:

— Meu caro, escute aqui: o senhor está mesmo certo quanto a identidade da pessoa com quem está falando?

— Pois não é o coronel Pantalão Araújo? Ou será que estou enganado?

— Sem dúvida alguma, meu amigo! Eu não me chamo Pantalão, não sou "coronel", nem tampouco fazendeiro no interior do estado. Moro aqui mesmo, na capital. Não leve a mal a brincadeira. Tudo foi uma prova de confiança e estima que eu quis dar ao meu patrício.

Aí o forasteiro — que eu notei ser míope pelo seu modo de olhar — fitou-me bem de perto e se deu conta do equívoco. Agradeceu a "prova de confiança e estima", pediu-me mil desculpas, disse que nunca vira dois homens tão parecidos como eu e o coronel Pantalão. Algo atarantado, e sempre pedindo desculpas, tomou-me a dianteira, avançando na direção da Praça Castro Alves. Eu prossegui no passo tardo, atento à idade octogenária que não me permite andar depressa.

Agora a coisa foi muito diferente e bastante desagradável. O susto que tomei poderia em outrem causar um trauma. Eu caminhava pela antiga Rua do Saldanha e, quando atingi o semi-destruído prédio da esquina, ganhei o passeio lateral da outra rua. E foi aí no meio dos transeuntes, à plena luz do sol, que me apareceu o finado. O súbito e incomum encontro estremeceu-me o corpo e, de espanto, quase tomei na calçada. Que negócio é este? — monologuei. Pois meu colega de função pública, o Evandro, não faleceu há cerca de dois anos, e como eu "dou de cara" com ele na via pública? O personagem tinha tudo, tudo do Evandro: a estatura, a cor, o cabelo, a corpulência, a perfeita fisionomia, para que o confundisse! Era ele; ele mesmo em pessoa. Porém uma pequenina dúvida me assaltou quando vi-o entrar numa loja de artigos domésticos contígua ao Restaurante Flor da Sé. Ali frente ao balcão, ele espalhou no rosto um breve sorriso que não coincidia exatamente com o que lhe era peculiar. Também notei a ausência do indefectível charuto que Evandro, calado ou falando, trazia sempre preso no canto da boca. Teria sido o homem que mais fumava. A sua distância de dois metros a gente sentia-lhe o odor nauseante do fumo.

Desvaneci-me, finalmente, de que não me avistei com o falecido Evandro. O sujeito que eu vi era-lhe um sócio, tão parecido com ele como se fossem irmãos gêmeos.

— Mas, será possível mesmo o encontro de um vivo com alguém que já morreu?

Porque não?! Os impropriamente chamados mortos mantêm intercâmbio com os seus irmãos encarnados desde a antiguidade mais remota. É crença generalizada e histórica. Em todos os tempos, pessoas de várias graduações sociais atestaram inequivocamente esta verdade, que é a prova maior da sobrevivência do ser. Para eliminar a mais íntima dúvida a respeito da nossa imortalidade espiritual, não há nada tão eloquente e decisivo quanto o fenômeno das aparições de pessoas falecidas a seus parentes amigos ainda em peregrinação aqui na Terra. Ademais o Espiritismo está aí, desenvolvendo e popularizando com a lógica irretorquível de seus ensinamentos, esta vetusta e palpante realidade. Por outro lado, numerosos autores psíquicos estão a corroborá-la com fatos os mais probantes que se possa imaginar.

Ora, tal como diz um pensador patricio, "onde os fatos falam por si mesmos, os argumentos ficam sobrando".

Sobrevivência e comunicação dos Espíritos constituem, pois, sentença passada em julgamento, porque se apoiam nos fatos.

Qual a claridade meridiana, a evidência brilhou para todos. Sol lucet Omnibus.

O que não se pode é fazer ver aos que fecham os olhos à luz, ou abrir a mente aos declarados inimigos dos livros.

Toriba-Acã

Alfredo Miguel

• A NOVA ERA •

Egoísmo e orgulho

O egoísmo e o orgulho são os maiores flagelos da humanidade. O ódio, a inveja, a ambição derivam do orgulho e do egoísmo. São os monstros da humanidade. O egoísta e orgulhoso não ama os semelhantes e é incapaz de um ato sincero e de atingir a verdade, devido ao vínculo com os bens materiais. Sua vida é um verdadeiro suplício, uma tortura, pois com a alma endurecida só ama as coisas materiais, o que lhe rouba a paz e tranquilidade.

O egoísmo é uma enfermidade da alma, e o egoísta tem uma existência terrestre penosa e uma vida espiritual cheia de sofrimentos e aflições. É triste o futuro que o espera. O egoísta vê só ele no mundo. É como o sol, que os planetas têm que girar em seu redor.

O egoísta tem a impressão que o mundo foi construído só para ele, que ele vive só no mundo. É a pior praga da humanidade. É como um verme que corrói um belo fruto, uma erva daninha que destrói as boas ervas.

O egoísta é incapaz de um ato nobre, daqueles que tocam fundo na alma da gente. O orgulho, que é irmão gêmeo do egoísmo, também é nocivo para a humanidade e para o ser humano.

O egoísta só pensa em si, tem excessivo apego aos seus bens, sem pensar no próximo. O orgulhoso, que é soberbo e altivo, faz um conceito elevado e acima do normal de si mesmo.

Léon Denis diz que o abuso das altas faculdades, o orgulho e o egoísmo são expiados com o renascimento em organismos incompletos, em corpos deformados e mesquinhos; o espírito aceita este sacrifício temporário, porque este é para ele o preço da retificação, o único meio de conquistar a modestia e a humildade.

O egoísmo e orgulho são os piores males da humanidade. O egoísta refere-se constantemente à sua pessoa, seus efeitos e suas coisas. Fala muito "é meu, sou eu, eu fiz, eu faço", referindo-se à posse inútil e aos seus bens e títulos improdutivos, sem nenhuma humildade, rebaixando até as criaturas menos afortunadas, esquecendo-se que só o espírito possui eternidade e que somos apenas depositários usufrutuários dos bens terrenos, pois até o nosso corpo nos é emprestado por Deus. São prisioneiros do "eu", vivem angustiados, não conseguindo elevar o padrão de saúde espiritual para a conquista da vida eterna, eis que são prisioneiros de sua própria maldade.

Como seus interesses são puramente terrenos, suas palavras, discussões e seus atos revelam os anseios ambiciosos, pois suas atitudes não são sinceras. Não sabem que estão condenados pelo próprio ego a viver daquela forma, atraindo, devido a stitonia, entidades espirituais infelizes e rancorosas, ainda em guerra consigo mesmas.

Seus atos não sendo sinceros, não geram entendimento e equilíbrio, que é a única coisa que leva a paz e a felicidade de todos. Como vivem os aparatos exteriores, não sabendo que a paz e a felicidade estão dentro deles, não têm a disposição de servir, mas só querem ser servidos.

Não se lembram que Cristo disse: "Vim para servir, não para ser servido". Com tais expedientes, vivem torturados, embora suponham que suas práticas ou idéias sejam corretas e, assim, não admitem o sucesso alheio, pois vivem em função de seu ego, tudo que fazem é para satisfação do ego. Vivem com o rosto oculto pela máscara do Egoísmo e do orgulho. São necessitados de luz, precisam refletir para por fim ao personalismo, que é a causa do ódio, da inveja, vingança e outros sentimentos destruidores. A base fundamental para o culto da pureza, da verdade e do bem é a sinceridade. André Luz nos ensina que quem sente o que diz vive o que pensa e sem definição declarada, ninguém vive fiel a si mesmo.

Só o amor pode combater qualquer sentimento negativo, eis que o amor é um fluido universal que ne os seres.

O homem precisa ter uma concepção real da vida para um fim elevado e nobre, desligando-se dos sentimentos destruidores, principalmente do egoísmo e orgulho.

O egoísta não tem paz na alma, é ruidoso, dominador, desconfiado, não tem estabilidade emocional e, acima de tudo, é ambicioso. O medo da pobreza, o anseio de ter mais riquezas materiais, não permite que ele possa viver. Esquece-se que a ambição anula a paz.

É difícil perfurar a alma do egoísta. É muito grossa a concha do egoísmo e do orgulho. É preciso, às vezes, uma existência expiatória para quebrar a couraça do egoísmo e do orgulho, pois é difícil tocar a alma de quem não tem amor por ninguém, exceto por si mesmo, daqueles que negam Deus, pois Deus é amor.

O egoísta ignora que sem caridade não há salvação, pois a caridade é o próprio amor de Deus.

Emmanuel diz que o egoísmo é a maior chaga da humanidade, tendo em vista que o egoísta pensa em si somente, lançando mão de todos os meios para aumentar as condições de melhor gozar a vida. Ele só trata de seus

interesses, esquecendo-se dos semelhantes. Quando o egoísta não consegue satisfazer o ego sofre terrivelmente, fica desesperado. Ele não se dedica e não pensa nos semelhantes, não tem nenhum desprendimento em favor do próximo, não faz nenhum sacrifício em benefício de ninguém, a não ser dele próprio. Não vê os necessitados, os que carecem de auxílio.

Há aqueles que possuem feridas e cicatrizes no tecido da alma, provenientes de existências prévias. Estão acorrentados e aprisionados ao ego, presos em sua própria consciência e só podem ser curados pela luz do amor e do conhecimento, que só podem ser encontrados pela visão interior, quando o ser se dirige para a suprema perfeição, elevando-se purificando-se e enobrecendo-se, fazendo luz, amparando o próximo e semeando paz com as grandezas da verdade Divina.

A verdadeira felicidade neste mundo está na proporcão do esquecimento de si mesmo. E dando que recebemos. O egoísta é incapaz de um ato que enobreça, que sensibilize, que engrandeça o ser. O egoísmo e o orgulho são a lepra da alma. O mundo está cansado do egoísmo, do orgulho e do ódio e quer amor.

A pessoa é feliz à medida que deixa de ser egoísta, quando vive mais para os outros do que para si.

É preciso crer e amar para adquirir a alegria de viver, pois Aristóteles já dizia que o homem sem virtudes é o mais ímpio e selvagem dos animais. É necessário desmaterializar a alma, sair da irracionalidade primitiva, purificando-a com os ensinamentos de Cristo. O homem precisa lutar para dominar suas tendências egoístas e animalescas, pois o egoísmo e o orgulho impedem o conhecimento da verdade espiritual.

Milton Rodrigues

Ao encontro dos outros

Possivelmente você estará aguardando diaheiro ou posição a fim de empreender a conquista de felicidade ou renovação. Isso acontece a muitos.

Há quem passe meses esperando um empréstimo, para sair da existência na expectativa de heranças e se desligar da inércia.

O ouro, por si só, não resolve o problema.

Você, tanto quanto nós, precisa, em primeiro lugar, de idéia construtiva e trabalho realizador.

Antes de tudo deslanchar de nós mesmos. Largar a praia pegajosa do "eu". Viajar ao encontro dos outros. Conhecer novos portos.

Experimente aplicar em mudanças as suas pequenas sobras de tempo, dentro de seu grupo social, da profissão, do cotidiano, da família.

Consulte um livro novo sobre os ideais a que se afeiçoe.

Envie um volume construtivo a pessoa de seu conhecimento.

Dedique alguns minutos diariamente a serviço diverso daquele que lhe caracteriza o esforço de rotina.

Visite um lugar diferente do cenário que lhe alberga o domicílio, observando se você pode auxiliar ou ser auxiliado com sugestões de melhoria.

Vá a um hospital e ouça doentes e enfermeiros, efetuando um apanhado de suas vantagens sobre o próximo.

Plante simpatia através da beneficência.

Aprenda um outro idioma além da língua maternal em que você comumente se expressa, ampliando o âmbito de sua família espiritual.

Faça um curso de competência, valorizando as suas possibilidades de sucesso.

Tente falar com absoluta gentileza quando você possui motivos claros de irritação.

Compareça num local ou numa instituição onde alguém esteja procurando ajudar e fale algumas palavras de incentivo às boas obras.

Busque abraçar e escutar um enfermo desconhecido, pelo contato espontâneo, adquirindo noções novas de solidariedade e sofrimento.

De qualquer modo, não permaneça na expectativa, ante o comboio da vida e a marcha do tempo que não esperam por você.

Tomoe o seu lugar no trem do progresso. Mexa-se para que os seus dias na Terra consigam produzir em favor do mundo, rendendo a benefício de você mesmo.

A reencarnação tem o valor do engajamento em serviço. Você realmente pode receber mais facilidades e salário melhor, mas para isso é necessário que você disponha a edificar-se e servir mais.

Kelvin Van Dine

(Página recebida pelo médium Waldo Vieira)

Discos voadores

— Os discos voadores são, sem dúvida, assustadoras tripuladas, oriundas de planetas mais evoluídos do que o nosso.

Seus tripulantes, pelo que se deduz, são seres mais evoluídos do que os seres humanos deste globo. Acreditamos até que sejam entes despojados de orgulho e egoísmo, defeitos que nos têm embaraçado de alcançar melhores estágios da ciência universal.

Segundo o livro mediúnico "Fim de Século e Volta de Jesus", ditado à médium psicógrafa Elle Erika Steenbock, residente em Niterói (RJ), atribuído ao Espírito de Tiago (apóstolo do Colégio de Jesus), temos a profecia de que entre os anos 2.050 a 2.060, portanto daqui menos de setenta anos, os discos voadores vão tornar-se comuns à visão humana.

Deverão estar equipados com aparelhos relacionados à técnica dos nossos cientistas com peças eletrônicas utilizadas com o grau de nossa evolução e capacidade de transmitir suas mensagens em linguagem de amor e fraternidade. Tudo isto com a finalidade de intercâmbio com os habitantes do nosso Planeta.

Os tripulantes dos discos voadores sabem e tudo fazem para esse entendimento. Porfiem naturalmente pela causa do bem em nosso Mundo e aqui se devem aportar exclusivamente a fim de ajudar a humanidade como se deverá viver em concórdia e paz.

Isto deve também confirmar as recomendações do Cristo: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Já há habitantes terrenos que afirmam ter visto de perto esses objetos do espaço e ultimamente até parece devemos dar crédito a um casal que afirmou ter entrado em contato com os tripulantes de um Disco Voador. Se acontecer essa oportunidade inusitada com algum de nós, bom estejamos em situação de bênção e graça de Deus para com esses seres extra-terrenos e poderemos intercambiar fraternalmente para deles obter a mensagem baseada no "amor universal" de que carecemos.

Isto vem confirmar o que afirmamos certa vez um pensador místico: "A humanidade terrena se entregou a tal egocentrismo e esquecimento das Leis de Deus, que suas vibrações estão perturbando o equilíbrio de outros planetas do sistema solar". Se isto realmente tiver fundamento de verdade, bem possível os visitantes das naves espaciais estejam no firme propósito de alertar nossos deveres para sintonizar com o Grande Todo...

Nelson Galvão — Ribeirão Preto (SP)

Amália Domingos Soler

Amália Domingo Soler, cognominada por aqueles que a conheceram e a admiraram de "Poetisa das Violetas", médium psicógrafa, é natural de Sevilha, Espanha, onde nasceu aos 10 dias do mês de novembro de 1835. Desencarnou, com 74 anos, em 22 de novembro de 1909, uma quarta-feira (1). Sua vida constitui um elevado exemplo de disposição e de convicção. Quase cega desde criança, sem pai nem parentes, honrou o nome do Espiritismo e da mulher-espírita na Espanha do século passado. Não contraiu matrimônio, porém forjou grande família entre os adeptos do Espiritismo. Converteu-se na grande dama do Espiritismo, um símbolo da mulher-espírita, a mãezinha de todas as crianças e a autora mais lida pela mulher. O seu primeiro contato com o Espiritismo se fez através de um médico, que fez chegar às suas mãos o periódico "El Criérrio", então editado pela Federação Espírita Espanhola. Pobre, sem recursos, sobrevivia com o pouco que ganhava como modesta costureira. Aos 29 de abril de 1880, Amália Domingo Soler começou a publicar no jornal espírita "A Luz do Porvir" uma das suas mais conhecidas obras: "Memórias do Padre Germano". Esse trabalho, a que se prestou "de boa vontade, e, no veementíssimo intuito de propagar o Espiritismo", completou-se no dia 10 de janeiro de 1884. Amália Domingo Soler esclarece que um dos fundadores de "A Luz do Porvir", o editor espírita João Torrents, é quem teve "a feliz idéia de reunir em volumes as 'Memórias do Padre Germano'". A sua contribuição literária foi dada ao Círculo Espírita "La Buena Nueva", da Vila da Graça, em Barcelona, ao órgão espírita "A Luz do Porvir", e a quase toda imprensa espírita da Espanha. Foi, sem dúvida, uma fiavel das mais destacadas do Espiritismo ibero-americano. (PTM)

(1) No tocante a data de desencarne de Amália Domingo Soler encontramos divergências: algumas fontes citam 20 de novembro de 1909; outras 29 de novembro de 1909. Optamos pela que nos pareceu ser mais indicada: 22 de novembro de 1909, uma quarta-feira. Está aí uma oportunidade para os companheiros pesquisadores nos ajudarem. (PTM)

•A NOVA FRA•

Não existem mortos, mas sim ausentes!...

"Aquele que visita um túmulo apenas manifesta, por essa forma, que pensa no espírito ausente. A visita é a representação exterior de um fato íntimo".

"O Livro dos Espíritos" — Questão nº 323

O homem moderno, não afeito aos problemas e aos estudos da alma, há de sorrir um tanto incrédulo ante este singular conceito "Não existem mortos, mas sim, ausentes!..." Indubitavelmente, não poderá sentir a profundidade da verdade nele contido: que significa almas ausentes da vida corpórea, invisíveis para o plano físico, intangíveis, separadas por um determinado tempo por vezes longo.

No entanto, para quem se dedica há longos anos a pesquisar e estudar essa milenária verdade, a verdade sobre a alma humana vê desde logo na sublimidade desse maravilhoso conceito uma perfeita harmonia de entendimento, um profundo ensinamento para o homem estudioso, que rasga e abala o mais obstinado cético em matéria de espiritualismo, visto revelar a incomensurável bondade e justiça de Deus.

Com efeito, se pensarmos que morreremos e desapareceremos para sempre, estamos elaborando em erro deplorável. A vida assim, seria um engodo. Uma farsa. Não haveria razão para sermos virtuosos. Deveríamos, então, nos entregar aos prazeres do mundo, aos vícios, aos desregramentos sem conta, pois não valeria a pena o nosso esforço em adquirir virtudes, uma vez que o bom e o mau teriam o mesmo fim, isto é desapareceriam para sempre dentro do túmulo. Seria apenas uma questão de sorte no nascimento, quanto à riqueza, educação, saúde, nação, raça, boa estrela, em suma, mera obra do acaso. E ainda mais, atentamos para isso as pessoas que se amavam na vida, pais, filhos, irmãos, as almas afins, não teriam jamais possibilidade alguma de se reencontrarem no futuro! Não, não pode e não é assim. A própria razão recusa, não aceita tal definição. Basta apenas pensar, meditar mais demoradamente Usar o bom-senso. Se não vejamos.

Na verdade, se olharmos o problema em questão do ponto de vista restrito da matéria é lógico que devemos assim pensar, que o corpo finda, se decompõe, se desagrega. Até aí concordamos. Todavia, devemos atinar para o outro ângulo do problema, não é o corpo que pensa, que raciocina, não é a matéria que age desta ou daquela maneira, o corpo não é o virtuoso nem tampouco o viciado. O responsável direto por tudo que acontece na vida, tanto de bom como de mau é simplesmente o espírito, ou, a alma se assim o quiserem. Quem impulsiona nossa vontade, nossos atos, nossas diretrizes na vida, é o dono do corpo, do cérebro, o espírito imortal. O espírito ausente quando reencarna traz consigo toda a bagagem positiva ou negativa adquirida ao longo da existência percorrida, retorna à Terra com os conhecimentos e virtudes já conquistadas e também com as imperfeições que tenha ainda de corrigir. Essa é a verdade. Para isso reencarna, para o reencontro com os seus familiares afins ou não.

Nestas condições, como vemos, o espírito tem o livre arbítrio. E ele próprio o autor da sua felicidade ou infelicidade. A alma carrega consigo, no âmago da consciência, o céu ou o inferno que construiu para si mesma. O espírito é um ser pensante, eterno, indestrutível, individual, imortal! Obra dos altos desígnios de Deus! Quando encarnado, o espírito está presente na Terra, e quando desencarnado fica ausente, habitando o mundo dos espíritos. Por outro lado, costumamos dizer aliás, até os materialistas dizem: sujeito tal é uma grande alma, um bom caráter, um espírito adiantado e, ao contrário, dizemos: fulano é um espírito ruim, mau caráter, uma alma maldosa, e assim por diante. Não é uma grande verdade o que afirmamos?

Eis porque há tanta diversidade de caracteres na raça humana. Espíritos de todas as classes e categorias: bons e maus, justos e injustos, elevados e atrasados, inteligentes e ignorantes, enfim, almas encarnadas curtindo provas terribes, sofrendo mil e uma privações desde o idiota ao deficiente físico. Almas privadas dos sentidos normais da vida, criaturas que não podem fugir da inexorável Lei de Causa e Efeito, endividados com a contabilidade divina, além de miseráveis, mendigos, marginais e indivíduos que campeiam por toda parte. Somos, portanto, espíritos com corpos e não corpos com espíritos! Por isso afirmou o Mestre: "a cada um segundo as suas obras", ou ainda "O Espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita". Reencarnação, todos estamos a ela sujeitos, até quando não for mais necessário. Não há, para tanto, limites, mas não é infinito.

Diante, pois, destas considerações em torno da alma, da sua destinação devemos convir que para entender o profundo ensinamento contido nestas palavras: "Não existem mortos, mas sim ausentes!..." é necessário ainda, ao homem, muitas vezes, viver debaixo do acicate da dor, do sofrimento, da aflição, do desespero, até que, um dia, cansado de tanta luta, de tanto trabalho, de tanta desilusão, volte os olhos finalmente para a grandeza do espírito imortal! E pensar que isso vem acontecendo por não saber o homem, incontável número, descrente de tudo, que a vida continua em espírito em outras dimensões, já por ele vividas várias vezes após transpor os umbrais do túmulo. E ainda mais, que retorna pelo renascimento em um novo corpo, a fim de encetar nova experiência na carne transitória, pois não há outra alternativa para o espírito, uma vez que se trata de uma necessidade natural, imprescindível para a sua evolução, uma benção para o seu progresso, para o seu adiantamento São Leis de Deus, sábias, justas e misericordiosas.

Eis, portanto, a razão do singular conceito "Não existem mortos, mas sim, ausentes!..." ditado pelo Espírito Emmanuel ao médium Chico Xavier.

Lauro Enderle

"Diário da Manhã" — 2-11-82 — Pelotas - RS)

Eu amo esse homem!

Todos nós, de certo modo, gostamos de algum homem que a história nos revela, por haverem se distinguido dentre os demais.

Abraão gostava de Isaac; Isaac gostava de Jacó; Jacó gostava de José.

Eliseu gostava de Elias; Davi gostava de Saul e de Salomão.

O chamado Povo de Deus gostava de Moisés e bilhões de pessoas euro-asiáticas gostam de Fo-Hi, Buda e Maomet.

Platão gostava de Sócrates; Arjuna gostava de Krishna e Jung gostava de Freud, embora defendessem pontos de vista conflitantes entre psicanálise e mediunidade. Jung era médium polimorfo.

Josef Von Spaun e Saleri — o maestro — gostavam de Franz Schubert; Alba Lijo gostava de Mozart. (1)

Os Hunos gostavam de Átila, cognominado "O Flagelo de Deus". Os alemães gostavam de Hitler; os desamados argentinos gostavam de Peron; os trabalhadores brasileiros gostavam de Getúlio Vargas e Getúlio gostava de um crioulo chamado Gregório Fortunato.

O povo acatólico gostava do Papa João XXIII, autor da Carta Encíclica "PACEM IN TERRIS e das reformas levadas a efeito através do Concílio Vaticano II.

Martin Luther King, Pastor protestante e prêmio Nobel da Paz, era querido por muitas pessoas vinculadas a outras faixas religiosas. Contudo, foi assassinado, assim como aconteceu com Gandhi, que por seu turno, era amado pelo povo Indiano e respeitado pelos Ingleses.

O povo francês gostava de De Gaulle e de Allan Kardec, o fundador do Espiritismo Científico, Filosófico e Religioso. (2)

Os ameríndios gostavam do Mal. Cândido Mariano da Silva Rondon: os Umbandistas gostam de W. S. da Mata e Silva e do Sr. Nina Rodrigues.

Os Esoteristas gostam de A. O. Rodrigues e Prentice Mulford.

Os Teósofos gostam de Leadbeater, Eliphas Levy e uma senhora chamada Helena P. Blavatsky.

Os profetas da religião Seicho No-Ie gostam de Masharu Taniguchi e a Família Espírita espalhada pelo mundo inteiro, gosta do famoso médium mineiro, Francisco Cândido Xavier, o novo candidato ao Prêmio Nobel da Paz; sugestão esta, feita por nós, em 15/11/1976, num artigo intitulado: "SIMILITUDE", publicado no jornal "A NOVA ERA", de Franca (SP), e mais tarde lembrado pelo excepcional Médium e Tribuno Espírita, Divaldo Pereira Franco, que fez a proposta ao Augusto Cesar Vanucci, da Rede Globo de Televisão, cujo movimento se ampliarão ao âmbito internacional.

Todavia, o homem que eu amo, você também o ama, pezado leitor! Faço de NOSSO SENHOR JESUS, o Cristo. Isto porque, antes que nós o amássemos, Ele já nos amava, e ao expirar na cruz ignominiosa, aconselhou-nos:

"Amai-vos uns aos outros, tanto quanto eu vos amei".

Theodomiro Rossini

(1) — Revista Thot, nº 16, ano 1979

(2) — Kardec hoje é lido e admirado até em países antitristas. (N. do A.)

NATAL DE AMOR

"...pratiemos a regra da ascensão espiritual segura e verdadeira: sempre um tanto menos com os nossos pontos de vistas pessoais e, a cada que surja, sempre um tanto mais com JESUS".

Emmanuel — "Rumo Certo" — I. 54

Senhor Jesus,

é Natal mais uma vez!

A humanidade se deixa envolver pelas vibrações que enternecem os corações ao aproximar-se a data em que comemoramos simbolicamente sua vinda à Terra.

Jesus — irmão amigo, que sempre velou por todos nós, como a crianças insipientes,

Jesus — irmão amigo,

Jesus — irmão sábio, que sempre nos ofereceu oportunidades de renovação e aprendizagem,

Jesus — irmão e mestre, que sempre transformou cada acontecimento em lição que objetivasse nosso progresso,

Jesus — irmão e médico das almas, que sempre soube qual o remédio para as mazelas que impedem nosso caminhar para Deus,

— estamos agradecendo tudo que temos, em virtude de sua intercessão por nós.

— estamos louvando a beleza de seu amor.

fraterno,
paciente,
compreensivo e
esclarecedor.

— estamos suplicando forças para podermos compreender seu exemplo sublime.

— estamos suplicando visão clara para encontrarmos o caminho da fraternidade sem ostentação, sem vaidades, sem personalismos.

— estamos suplicando, não um presente, mas, todas as bênçãos do amor, para todos nós, seus irmãos menores.

O aniversário é seu, Jesus amigo.

Os convidados participar plenamente da festa que seu amor nos oferece, hoje, agora e sempre.

Antonietta Barini

DESTINO OU CARMA

A sucessão de fatos, supostamente inevitáveis, convencionou-se denominar Destino. Nesta acepção absoluta, não cremos no Destino; não imitamos os Maometanos; não somos fatalistas a exclamar: estava escrito.

Para nós, Carma não é propriamente Fatalismo; é algo às vezes muito sutil, e até bastante diferente de fatalismo.

Pergunta-se, perplexo, com muito interesse e respeito: estariam realmente certas as grandes religiões do Oriente, ao admitir e proclamar a crença no carma?

É muito comum, tanto no Oriente como no Ocidente, os religiosos que acreditam no carma exclamar com naturalidade e convicção: Luciano tem um carma de expiação. O carma de Marília é de bom êxito na vida. Júlio César tem o carma de ficar rico.

Particularmente, observando com atenção nossa própria existência, muitos nos surpreendemos às vezes e tiramos nossa conclusão pessoal... Passamos, também, por motivos que não vem ao caso, a acreditar convictamente no carma. — Não o aceitamos, porém, como algo fatal e inevitável. Limita-se, para nosso entendimento, a ser apenas forte pendor para que determinadas ocorrências se deem em nossa vida. Consegue-se no entanto, comumente, abrandá-las ou mesmo evitá-las.

Carma são os créditos e débitos que nosso espírito acumula durante as vidas sucessivas, nas múltiplas e diferentes reencarnações, ou mesmo vivendo como espírito na Vida Maior.

Cada um de nós carrega consigo uma "conta espiritual" de "deve" e "haver". Em nosso íntimo ficam gravados os méritos e deméritos. O nosso destino, em cada existência, se liga ao próprio carma — que, para nós, no entanto, em absoluto não é imotável e irreversível.

O Fatalismo, no sentido rigoroso da palavra, seria absurdo, niuto, contra o livre-arbítrio, a liberdade das criaturas racionais.

Deus o Criador e Mantenedor de tudo o que existe, — para bem governar o Universo, ao decorrer de tempo incensável, veio estatuindo o Código Cármico que se tornou perfeito e por isto é imutável. Neste Código estatuiu o Futuro Obrigatório e o Futuro Contingente. Os acontecimentos do futuro obrigatório às vezes se tornam as linhas gerais dos acontecimentos do futuro contingente. As ocorrências do futuro obrigatório dar-se-ão fatalmente. Contudo, são muito poucas numerosas. Existem para que se tornem mais perfeita a administração do Cosmos.

Antônio Viotti

A NOVA ERA

**NO ENCONTRO
"VÍNCULOS
FRATERNAIS",
REALIZADO EM
UBERLÂNDIA (MG),
A PALESTRA
DO GILSON
DE MENDONÇA
HENRIQUES FOI
UM COROAMENTO**



CORREIO CORREIO

**SESSENTA MILHÕES
DE BRASILEIROS
ACEITAM OS
POSTULADOS DO
ESPIRITISMO,
SEGUNDO
"PERNAMBUCO
ESPIRITA",
EDIÇÃO DE
OUTUBRO/82**

CONFRATERNIZAÇÃO PROVEITOSA — Por ocasião do 3º aniversário do Grupo Espirita "Paulo de Tarso", de Uberlândia (MG), aconteceu em 3 de outubro deste ano, seus diretores, sob orientação da AME local, levaram a efeito o "I Encontro Fraternal", que levou até essa importante metrópole do Triângulo Mineiro inúmeras representações.

O ponto alto desse encontro, sem favor, foi a palestra proferida pelo dr. Gilson de Mendonça Henriques, alto funcionário do Senado Federal, residente em Taguatinga (DF).

Seu trabalho se identifica em alentada tese, onde o orador e conferencista expõe com muito alcance a significação dos vínculos fraternais, como início de mais uma louvável iniciativa espiritista. Nosso jornal vai dar publicidade a esse documento, em duas ou três edições, por tratar-se de um pronunciamento oportuno e valioso.

SESSENTA MILHÕES ACEITAM O ESPIRITISMO — Segundo o "Pernambuco Espirita", órgão do espiritismo em Pernambuco, sob direção do prestimoso companheiro João Bezerra Vasconcelos, de Recife (PE), divulga série de entrevistas levantadas com diversos jornalistas e escritores sobre o movimento espiritista no Brasil. Segundo suas deduções, onde se incluem o pronunciamento de João Batista Cordeiro Campos, presidente da Casa dos Espíritos de Pernambuco, ao levar-se em conta a dedutiva do Reverendo David Barret, autor do livro "WORLD CHRISTIAN ENCYCLOPEDIA", o número de pessoas que aceitam os postulados do Espiritismo no Brasil, atinge a sessenta milhões. A pesquisa dessa reportagem ainda ouviu confrades como Declindo Amorim, Aureliano Alves Neto, Jôel Sampaio Cardoso e outros que concordam com esse número e confessem não haver exagero sobre essa informação. Apenas que aceitar a ideia espiritista não representa, já se vê, ser proficiente da Doutrina Kardequiana.

CIENTISTA EM ATIVIDADE — O dr. Wilson Ferreira de Meio, residente atualmente em Campinas (SP), a quem devemos valiosos estudos sobre a psicologia humana em face da evolução psico-somática, montou em outubro último expressivo simposio de estudo sobre o problema da obsessão. Assim, sob sua direção, no Centro Espirita "Allan Kardec", da Rua Irmã Serafina, realizava todos os sábados, às 20 horas esse oportuno aprendizado sob direção desse capacitado psiquiatra espirita, cujas apostilas estão também em oferecimento pelos organizadores do curso.

ARTE ESPIRITISTA — Evidencia cada vez mais o esforço das mocidades espiritistas do Brasil em organizar meios e estudos para definir a arte em consonância com o Espiritismo. Em julho último, em Niterói (RJ), teve lugar na Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro um proveitoso encontro de jovens interessados em dar amplitude a esse movimento nos meios em que se reforçam os postulados de nossa Doutrina. Nessa ocasião estiveram reunidos para essa finalidade representações de mocidades espiritistas de diversas entidades fluminenses, sob programação de manifestações artísticas de pintura, poesia, teatro e outras modalidades da cultura humana.

NEWTON BOECHAT NO SUL — O fluente conferencista Newton Boechat, do Rio de Janeiro, excursionou em outubro último à diversas cidades do Estado Gaúcho. Destacaram-se suas palestras nas seguintes localidades: Jaguarão, R. Grande, Pelotas, Porto Alegre e outras. Segundo nossos correspondente sulino, mais uma vez os pronunciamentos desse expositor estiveram em nível de muita valorização.

BODAS DE RUBI — Os jornais de Pelotas (RS) deram notícias carinhosas sobre os 40 anos de consórcio proveitoso e exemplar do casal Lauro e Maria Enderle, que, assim, propiciaram aos seus amigos e parentes um encontro muito cordial no "Tênis Club" dessa cidade. A data comemorativa dessas bodas foi no dia 23 de outubro último, e nos oferece também como oportunidade para enuprimmentar os filhos e netos do distinto casal. Nós que temos no jornalista Lauro Enderle efetivo e prestante colaborador, queremos enviar a todos os seus familiares, por seu intermédio, nossos emboras.

FUNDAÇÃO "LAR DE EURÍPEDES" de Sacramento (MG), promove, por seu Corpo Docente, uma solenidade de término de ano escolar. A solenidade de entrega de certificados à turma do 1º Grau de 1982

realizou-se em data de 8 deste mês de dezembro, no auditório da Escola "Eurípedes Barsanulpo", com o seguinte expediente programado: às 18 horas, culto evangélico-espirita e às 20 horas a sessão dos alunos aprovados pela Escola. Os alunos escolheram para patrono de sua formatura o dr. Tomáz Novellino, benfeitor desse colégio, quando também esteve alvo de homenagem o dr. Saulo Wilson. Paralelamente esse ato a profa. Marlene Natal Almeida, que teve como orador da turma o jovem Adriano Alves Silva e como declamadora da despedida Jesilene Silva.

CONGRESSO NOS ESTADOS UNIDOS — "Psychic News", semanário dedicado à divulgação do Espiritismo, editado em Londres (Inglaterra), em uma de suas edições de julho deste ano de 1982, dá ênfase ao próximo congresso de cientistas e parapsicólogos, a realizar-se na "Terra do Tio Sam". Entre os assuntos de maior importância para os debates em clima de cultura religiosa e científica estão os temas sobre a telepatia, a clarividência e os transportes. Todos esses fenômenos que se oferecem às pesquisas dos estudiosos do extra-normal em dias atuais, já foram sobejados e analisados por Kardec, Denis, Gabriel Delane, Bozzano e outros sábios poprugnadores da Doutrina Espirita.

A UNIÃO INTERMUNICIPAL DE PRESIDENTE PRUDENTE (SP) levou a efeito, de 1 a 17 deste mês de dezembro, a montagem de sua "I Feira do Livro Espirita". Essa exposição que contou com milhares de livros foi organizada no Salão do Banco do Estado de São Paulo, gentilmente cedido para essa finalidade. Esse trabalho também está relacionado com o já existente nessa cidade, sob a denominação "Banco do Livro Espirita", mantida no jardim da praça "Nove de Julho".

DIVULGAÇÃO ESPIRITA — A União Municipal Espirita de Bauru, deste Estado, promoveu mais um de seus expressivos programas de divulgação doutrinária, com o estabelecido pelo Curso Dinâmico de Divulgação Espirita. Esse aprendizado de muita oportunidade em favor dos interessados e em melhorar sua cultura doutrinária realizou nos dias 20 e 21 de novembro último e teve como orientador o proficiente expositor Merhy Seba. O programa desenvolveu obedeceu à seguinte pauta de assuntos: a) Movimento espiritista; b) Princípios de comunicação social c) Comunicação humana; d) Campanhas publicitárias; e) Veículos de comunicação; f) Planejamento de campanha; g) Produção mecânica; h) Avaliação de trabalho em Grupo; i) Unidade de comunicação da USE.

DEZ ANOS DE ATIVIDADES — O Clube do Livro Espirita, sob direção da UME de Bauru (SP), completará em janeiro de 1983 dez anos de efetiva colaboração na propaganda honesta e persistente das obras espiritistas. Para essa comemoração o CLB promoverá série de palestras sob responsabilidade de diversos autores de livros doutrinários de maior aceitação pelo público. Bauru, durante o mês da primeira década vitoriosa do seu Clube do Livro Espirita, contará com conferências dos seguintes companheiros e co-idealistas: prof. Jorge D'Andréa, Mario Tamassia, Francisco Thiessen, Zibia Gaspareto e outros nome da área publicitária do Espiritismo.

O CENTRO ESPIRITA "JESUS", de Pelotas (RS), comemorou, em data de 29 de outubro último, os 59 anos de seu fundador, o expressivo companheiro Francis Jesus Verneti. Por esse acontecimento, a atual diretoria desse sodalício promoveu significativo programa de comemorações póstumas, e vivas no respeito a gratidão a esses espírito operoso e muito benquisto.

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS DE NEWTON BOECHAT

Em dezembro de 1982, o dinâmico e valioso confrade Newton Boechat programou as seguintes palestras: 4/12: Centro Esp. "Leon Denis", do Rio de Janeiro; 5/12: Assist. Social "Paulo de Tarso", na Ilha do Governador; 11/12: Soc. Esp. "Antônio de Aquino" —

PASSAMENTO

Profa. Suely Caran de Oliveira — Em data de 11 de novembro último, na residência de sua prestimosa avó da, Umbelina Márques Caran, distinta irmã residente em nossa cidade, registrou-se o decesso dessa muito considerada e distinta criatura. Suely Caran era filha do nosso saudoso artista pictórico e conceituado odontólogo dr. José Marques Caran e deixa ciclo de amizade e fica na saudade de seu esposo, Paulo Alves de Oliveira,

e dois filhos menores Rafael e Larisse, residentes em Uberaba.

Queremos ajuntar as rogativas da estimada companheira da. Umbelina Caran em favor do espírito ora libertado da expressiva educadora, cuja passagem na trajetória terrena, embora curta, definiu-se como lição de exemplo e tenacidade. A todos seus familiares nossa solidariedade cristã.

ESPERANTO COM SALA EM NOSSO CONGRESSO — Em atendimento à solicitação do Deputado Freitas Nobre, a Câmara Federal dos Deputados concedeu espaço no prédio dessa Assembléia Legislativa de nossa Nação para que aí se monte uma exposição de livros e periódicos em Esperanto — a língua universal criada por Lázaro Zamenhof. Essa montagem se fez nos dias 3, 4 e 5 deste mês de dezembro, quando realizou-se em Brasília o III Congresso Mundial de Esperanto. A instalação inaugurada no mesmo dia do início desse movimento esperantista esteve junto da Biblioteca da Câmara.

UMA VIDA APOSTOLAR — Por comunicação muito oportuna da irmã Suíva Ramos Coelho, de Jaboatão (RJ), tivemos notícia da desencarnação da muito considerada irmã Carmen Rodrigues M. Balbino, ocorrência do dia 18 de outubro deste ano nessa cidade.

Os dados que a própria missivista nos enviou, oferecem-nos a soma sentimental sobre o trabalho despendido dessa companheira denodada, cujo decesso se deu de maneira súbita, quando a mesma cuidava de seus deveres domésticos ao fazer compras num dos supermercados daquela localidade. A atividade como humilde servidora do Centro Espirita "Caridade a Fé", de Jaboatão, se definiu pelo seu zelo e dedicação desde o que lhe cabia colaborar para manter a sede do Centro Espirita em condições, até a sua participação nas preces e outros trabalhos assistenciais.

Carmen Rodrigues levou ainda vida simples, modesta e consciente oboeira de todas as horas. No horário de evangelização às crianças, mantido por essa entidade, comumente lhe constata a alegria de estar ao lado da juventude nesse aprendizado sadio. Ela mesma cultivava no jardim do "Caridade e Fé" bonitas rosas com as quais enfeitava e alegrava as heunices doutrinárias dessa casa de oração. Pela sua vida de dedicação, pela sua humildade resignada e ao fazer-lhe uma avaliação do que emprestou de suas energias ao movimento espiritista, onde participava com convicção e altruísmo, não há dúvida de que o Espírito de Da. Carmen Rodrigues Balbino retorna à espiritualidade com bônus dignificados pela sua trajetória terrena, onde se destacou como heroína e missionária.

Que os abnegados Espíritos Amigos e acolham em sua paz e que ela possa ouvir, logo desperte, as preces que lhe dirigimos ao seu Ego Imortal, quando enviamos aos seus familiares e companheiros de Jaboatão nossa solidariedade cristã, pela sua partida em hora de bênção de paz.

Verdadeiro caminho

Não ligue à maledicência;
— Prefira a caridade...
Cultive sempre a paciência
para vencer a maldade.

Para sentir-se cristão
necessário é amar.
Amar pelo coração
e, assim, o bem praticar.

Seja fiel à Lei do Amor!
Nunca, jamais desanime...
Pregue o Evangelho no ardor
de uma maneira sublime.

E, irmão, assim procedendo
terá Jesus bem presente.
E porque vai recebendo
luz, na inspiração ardente,
há de alçar sua voz
numa entonação de crente
do prêmio de todos nós...

Todos nós seremos beneficiados,
ouvindo-lhe as lições sobre a verdade...
— Por fim, ficaremos entrelaçados
nos liames fortes da fraternidade...

Itú (SP), novembro/82
José Joaquim de Lima — f. ABRAJEE

